

boletim **Síntese** **METROPOLITANA**

Mercado de Trabalho nas Regiões Metropolitanas em 2017

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego mostram que a taxa de desemprego cresceu em três das regiões metropolitanas pesquisadas.

O DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) e a Fundação Seade realizam atualmente a Pesquisa de Emprego e Desemprego em três regiões metropolitanas e no Distrito Federal, todos os meses, e consolida neste boletim os resultados médios para o ano de 2017.

O levantamento é feito em parceria com diversas entidades, dentro do que se convencionou chamar de Sistema PED. Fazem parte do convênio o Ministério do Trabalho e o Fundo de Amparo ao Trabalhador, além das seguintes instituições regionais: SEDESTMIDH-DF e Codeplan, no Distrito Federal; FEE e FGTAS, em Porto Alegre; e SEI e Setre, em Salvador.

TABELA 1
Estimativas da População em Idade Ativa (1), segundo condição de atividade
Regiões Metropolitanas– 2016-2017

Em 1.000 pessoas

Regiões	2016				2017			
	Total	População em Idade Ativa			Total	População em Idade Ativa		
		População Economicamente Ativa				População Economicamente Ativa		
		Total	Ocupados	Desempregados		Total	Ocupados	Desempregados
Distrito Federal	2.394	1.560	1.283	277	2.456	1.634	1.319	315
Porto Alegre	3.556	1.888	1.686	202	3.560	1.833	1.628	205
Salvador	3.302	1.892	1.436	456	3.363	1.937	1.470	467
São Paulo	17.792	11.102	9.237	1.865	17.907	11.120	9.118	2.002

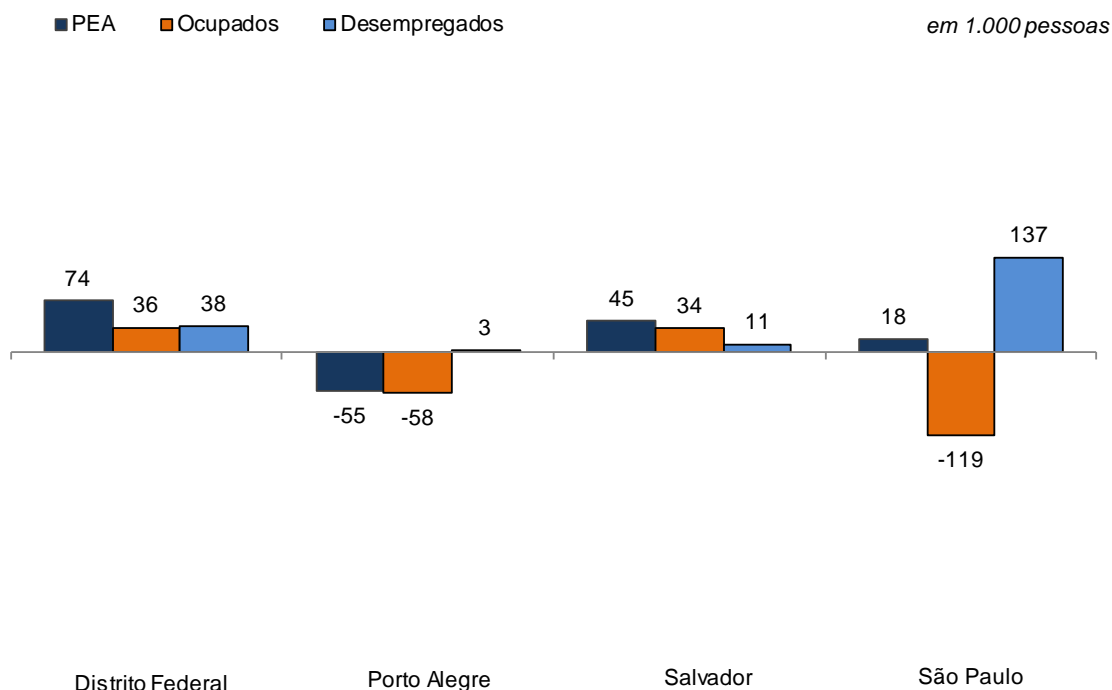
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego.

(1) Para o Distrito Federal, a população em idade ativa refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

DESEMPREGO

1 – Em 2017, o contingente de desempregados aumentou principalmente na região de São Paulo, em função da redução na ocupação. Já na região de Salvador e no Distrito Federal, o aumento no número de desempregados se deveu ao incremento da força de trabalho em magnitude superior ao crescimento da ocupação. Por fim, na região de Porto Alegre, o contingente de desempregados pouco variou, devido à saída intensa de pessoas do mercado de trabalho que contrabalanceou a redução na ocupação (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Varição da PEA, Ocupados e Desempregados (1)
Regiões Metropolitanas – 2016/2017



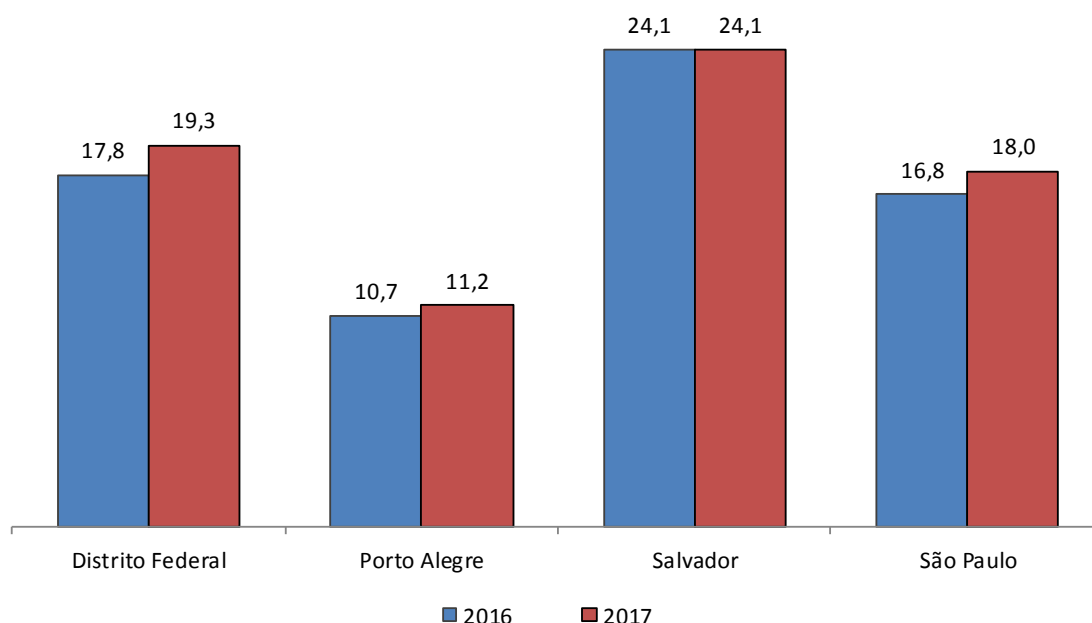
Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego.

(1) Para o Distrito Federal, a população economicamente ativa refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

2 – A **taxa de desemprego** total elevou-se em três regiões analisadas: Distrito Federal, Porto Alegre e São Paulo (Gráfico 2). O principal responsável foi o aumento do desemprego aberto nessas regiões (aumento de 2,0 pontos percentuais na primeira, 0,5 p.p. na segunda e 0,8 p.p. na terceira), apesar do desemprego oculto ter exercido influência no resultado do Distrito Federal (-0,5 p.p.) e de São Paulo (0,4 p.p.).

GRÁFICO 2
Taxas de Desemprego Total (1)
Regiões Metropolitanas – 2016-2017

Em %



*Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego.
 (1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.*

OCUPAÇÃO

3 – Entre 2016 e 2017, o **nível ocupacional** registrou declínio nas regiões de Porto Alegre (-3,4%) e de São Paulo (-1,3%), e elevação no Distrito Federal (2,8%) e na região de Salvador (2,4%).

4 – Setorialmente, apenas no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas houve aumento no número de ocupados em todas as regiões analisadas, enquanto nos demais setores o comportamento foi mais diverso (Tabela 2):

- Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas: elevações no Distrito Federal (4,5%), Salvador (3,6%), Porto Alegre (2,1%) e São Paulo (0,9%).

- Indústria de Transformação: aumento no Distrito Federal (4,4%) e em Porto Alegre (1,5%), e redução em São Paulo (2,6%) e Salvador (-0,9%).
- Construção Civil: elevação em Porto Alegre (1,7%), estabilidade no Distrito Federal, e redução em Salvador e São Paulo (-2,7% em ambos).
- Setor de Serviços: aumento em Salvador (3,0%) e no Distrito Federal (2,1%) e redução em Porto Alegre (-7,7%) e São Paulo (-1,3%).

TABELA 2
Estimativa do número de ocupados (1), segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas – 2016-2017

Regiões Metropolitanas	Total de Ocupados (2)	Setor de Atividade							
		Indústria de Transformação (3)				Construção Civil (4)			
		2016	2017	Variação Absoluta (em mil pessoas)	Variação Relativa (%)	2016	2017	Variação Absoluta (em mil pessoas)	Variação Relativa (%)
Distrito Federal	1.319	45	47	2	4,4	62	62	0	0,0
Porto Alegre	1.628	271	275	4	1,5	120	122	2	1,7
Salvador	1.470	108	107	-1	-0,9	113	110	-3	-2,7
São Paulo	9.118	1.376	1.340	-36	-2,6	619	602	-17	-2,7

Regiões Metropolitanas	Setor de Atividade							
	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (5)				Serviços (6)			
	2016	2017	Variação Absoluta (em mil pessoas)	Variação Relativa (%)	2016	2017	Variação Absoluta (em mil pessoas)	Variação Relativa (%)
Distrito Federal	224	234	10	4,5	933	953	20	2,1
Porto Alegre	328	335	7	2,1	951	878	-73	-7,7
Salvador	280	290	10	3,6	908	935	27	3,0
São Paulo	1.626	1.641	15	0,9	5.496	5.425	-71	-1,3

Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego.

(1) Para o Distrito Federal, a população ocupada refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

(2) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

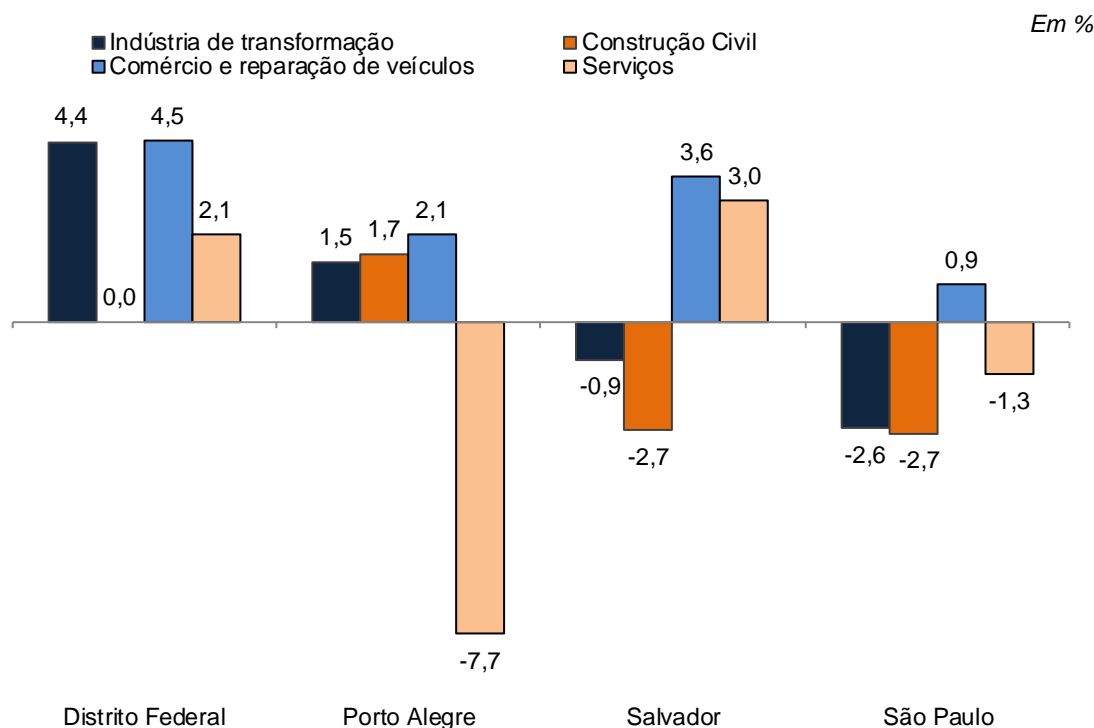
(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

GRÁFICO 3
Variação anual do nível de ocupação (1), segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas – 2016/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego.

(1) Para o Distrito Federal, a população ocupada refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

5 – Segundo posição na ocupação, o contingente de autônomos aumentou em todas as regiões: Salvador (16,4%), Distrito Federal (15,9%), São Paulo (7,3%) e Porto Alegre (3,9%) – Tabela 3. Por outro lado, o trabalhado assalariado cresceu apenas no Distrito Federal (1,4%), devido ao avanço no setor privado (2,5%), uma vez que houve recuo no setor público (-1,3%). Nas outras regiões, o assalariamento recuou: Porto Alegre (-4,9%), São Paulo (-3,0%) e Salvador (-1,8%). À exceção de Salvador, onde houve aumento no setor público, nas demais regiões o resultado foi devido às reduções em ambos os setores. Por fim, destaca-se o aumento do emprego doméstico no Distrito Federal (8,9%) e em Porto Alegre (5,4%) e redução em Salvador (-2,5%) e São Paulo (-5,7%).

TABELA 3
Estimativas do número de ocupados (1), segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas – 2016-2017

Em 1.000 pessoas

Posição na ocupação	Distrito Federal			Porto Alegre		
	2016	2017	Variação Relativa (%)	2016	2017	Variação Relativa (%)
Total de Ocupados	1.283	1.319	2,8	1.686	1.628	-3,4
Total de Assalariados (2)	931	944	1,4	1.183	1.125	-4,9
Setor Privado	629	645	2,5	990	960	-3,0
Com Carteira Assinada	533	545	2,3	897	876	-2,3
Sem Carteira Assinada	96	101	5,2	93	84	-9,7
Setor Público	302	298	-1,3	193	165	-14,5
Autônomos	157	182	15,9	232	241	3,9
Empregados Domésticos	79	86	8,9	93	98	5,4
Demais (3)	116	107	-7,8	178	164	-7,9

Posição na ocupação	Salvador			São Paulo		
	2016	2017	Variação Relativa (%)	2016	2017	Variação Relativa (%)
Total de Ocupados	1.436	1.470	2,4	9.237	9.118	-1,3
Total de Assalariados (2)	974	956	-1,8	6.484	6.291	-3,0
Setor Privado	846	823	-2,7	5.736	5.590	-2,5
Com Carteira Assinada	748	729	-2,5	5.016	4.851	-3,3
Sem Carteira Assinada	98	96	-2,0	720	739	2,6
Setor Público	128	131	2,3	739	711	-3,8
Autônomos	269	313	16,4	1.496	1.605	7,3
Empregados Domésticos	118	115	-2,5	619	584	-5,7
Demais (3)	75	86	14,7	638	638	0,0

Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego.

(1) Para o Distrito Federal, a população ocupada refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

RENDIMENTOS

6 – Em 2017, o rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados recuou na região de Porto Alegre (-3,7% e -1,1%, respectivamente) e de São Paulo (-0,8% e -1,1%). Por outro lado, houve elevação na região de Salvador (4,5% e 3,4%) e no Distrito Federal (0,8% e 4,6%) – Tabela 4. Em relação às diferenças entre as regiões, o rendimento médio real dos ocupados em Salvador (R\$ 1.484), o menor valor observado em 2017, correspondeu a 44,1% do rendimento dos ocupados do Distrito Federal (R\$ 3.362), uma pequena melhora em relação ao ano anterior, quando equivalia 42,6%.

TABELA 4
Rendimento médio real (1) dos ocupados no trabalho principal
Regiões Metropolitanas – 2016-2017

Regiões Metropolitanas	Rendimentos				Variação Relativa (em %)	
	(em reais de novembro de 2017)					
	Ocupados (2)		Assalariados (3)		Ocupados (2)	Assalariados (3)
	2016	2017	2016	2017		
Distrito Federal	3.335	3.362	3.541	3.705	0,8	4,6
Porto Alegre	1.972	1.900	1.932	1.910	-3,7	-1,1
Salvador	1.420	1.484	1.511	1.562	4,5	3,4
São Paulo	2.049	2.033	2.113	2.089	-0,8	-1,1

Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego. (1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais. Inflatores utilizados: INPC-DF/IBGE; IPC-IEPE/RS; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP.

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Nota técnica

Nº 1: Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./16

Com a atualização das estimativas populacionais da FEE, o Núcleo de Demografia e Previdência ajustou a série histórica populacional realizada anteriormente para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

A população total dos meses de julho do período 2000 a 2014 de cada ano é fornecida pelas Estimativas Populacionais FEE – Revisão 2015, enquanto que as populações totais para os demais meses de 2000 a 2014 e para todos os meses a partir de 2015 foram interpoladas e projetadas utilizando técnica de tendência.

A PED RMPA altera suas séries em números absolutos, a partir de agosto de 2000, referentes a População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com pelo menos 10 anos.

Nº 2: Mudança da população em idade ativa das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./17.

A partir de outubro de 2014, a PED no Distrito Federal iniciou a utilização do novo questionário PED, o qual capta a condição de atividade apenas para os moradores de 14 anos e mais.

Instituições participantes

Metodologia: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) / Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade)

Apoio: Ministério do Trabalho (MTb) / Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

Parceiros regionais

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal (SEDESTMIDH-DF) e Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN).

Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS); e Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE).

Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI); Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE); e Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho.

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).